

Alessandra Aguiar

O LAGO DO ALEIXO



editora
UEA

Expediente:

Governo do Estado do Amazonas

Wilson Miranda Lima
Governador

Universidade do Estado do Amazonas

André Luiz Nunes Zogahib
Reitor

Kátia do Nascimento Couceiro
Vice-reitora

editora UEA

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann
Diretora

Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de Freitas
Gerente

Wesley Sá
Editor Executivo

Raquel Maciel
Produtora Editorial

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann
(Presidente)

Adriana Távora de Albuquerque Taveira

Carlos Mauricio Seródio Figueiredo

Gislaine Regina Pozzetti

Josefina Diosdada Barrera Khalil

Katell Uguen

Orlem Pinheiro de Lima

Silvia Regina Sampaio Freitas

Vanúbia Araújo Laulate Moncayo

Conselho Editorial

LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXPERI- ÊNCIAS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO - LEPETE/UEA/CNPQ

Eglê Betânia Portela Wanzeler - *Coordenadora
Geral*

Maria Quitéria Afonso - *Coordenadora
Pedagógica do LEPETE*

PROGRAMA PROFESSOR RESIDENTE - PPR/UEA

Renata Beatriz B. Rolon - *Coordenadora*

Emerson Sandro Silva Saraiva - *Coordenador
Pedagógico*

Projeto Literartes

Adriana Barbosa Silva - *Coordenadora*

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO, IMAGENS E SONS - LACRI

Maria do Perpétuo Socorro Sotero
Coordenação

Leila Maria Cordeiro de Almeida
Revisora Técnica

Raquel Maia Mattos
Arte

Título: O Lago do Aleixo

Autora: Alessandra Aguiar

As ilustrações presentes neste livro foram geradas com auxílio da ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT, com curadoria e edição de Eglê Betânia Portela Wanzeler

Revisora: Leila Maria Cordeiro de Almeida

Assistência editorial:

Maria do Perpetuo Socorro Sotero/Raquel Maia Mattos

Projeto gráfico e diagramação:

Geovan Motter

Assessoria pedagógica e artística:

Adriana Ferreira Barbosa Silva



Ficha técnica/Editora UEA

André Teixeira

Renata Baltazar

Revisão

A282lag Aguiar, Alessandra
2025 O lago do aleixo / Alessandra Aguiar; Organizadores: Adriana
Barbosa Silva, Eglê Betânia Portela Wanzeler, Emerson Sandro
Saraiva Silva; Renata Beatriz B. Rolon. – 1.ed. – Manaus (AM):
Editora UEA, 2025.

24 p.: il., color.; Ebook.
Ebook, no formato PDF

ISBN: 978-85-7883-795-2

Inclui referências bibliográficas

1. Literatura – Amazônia. 2. Contos - Amazônia. I. Silva,
Adriana
Barbosa (Org.). II. Wanzeler, Eglê Betânia Portela. (Org.). III. Silva,
Emerson Sandro Saraiva. (Org.). IV. Rolon, Renata Beatriz B. (Org.).
V. Título.

CDU 1997 – 821.134.3(811.3)

APRESENTAÇÃO

Este livro compõe a coleção Contos, fábulas e outras narrativas amazônicas, organizado pelo Projeto Literartes, do Programa Professor(a) Residente/PPR do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação/LEPETE, da Escola Normal Superior, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O Programa conta com o apoio financeiro do Programa de Apoio ao Desenvolvimento à Extensão (PADEX/UEA).

O Programa Professor(a) Residente/PPR destina-se à formação continuada de professores(as) da Educação Básica, egressos(as) dos cursos de licenciaturas, cujo campo de experimentações e vivências docentes são nove escolas públicas de Manaus, atendendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e as modalidades da Educação de Jovens e Adultos, Educação Escola Indígena e Educação Especial. O PPR se volta não apenas para práticas pedagógicas em salas de aula, mas também para a produção de materiais artísticos, científicos e culturais, de natureza didática, tecnológica e pedagógica.

O Programa se constitui na convergência e na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, possibilitando experiências transversais, a partir da circularidade de saberes e práticas políticas, estéticas e pedagógicas produzidas na e pela relação Universidade-Escola, Arte-Ciência. Salientamos que essa relação entre a Universidade e Escolas da Educação Básica é estabelecida por meio de uma parceria entre a UEA e a Semed/Manaus.

O Literartes vinculado ao PPR, é um projeto que articula arte, ciência e tecnologia, tendo como foco a literatura infantil e infantojuvenil. Trata-se de produção de livros de ficção literária história em quadrinhos e audiolivros voltados para o imaginário, os mitos e outras narrativas das culturas dos povos amazônicos.

Em sua primeira edição impressa e digital, o Projeto Literartes apresenta dez obras de literatura infantil e juvenil escritas por autores Amazônidas: Aikaterine Nascimento, Anderson Condera, Alessandra Aguiar, Andresa Travassos, Jay Iara, Ruth Feijó, Tadeu Lobo, Yana Sofia e Eglê Wanzeler. São narrativas autorais que abordam a cultura amazônica numa perspectiva inclusiva. Os(as) autores(as) são bolsistas do PPR e cursistas do curso de especialização em Educação Especial Inclusiva em Contextos Interculturais coordenado pelo LEPETE. O processo de produção da escrita criativa dos(as) Professores(as) Residentes (PRs) se deu em momentos distintos e interligados: primeiramente os(as) PRs vivenciam uma experiência de imersão ao Museu da Amazônia, o Musa, explorando a floresta, sua fauna e flora. Foram realizadas oficinas de criação e produção literária, nas quais

os(as) mesmos(as) conversaram com autores(as) amazonenses Alcemar Falcão, Lucila Bonina, Mariana Pedrett e Pedro Lucas, que falaram sobre suas inspirações nos processos de criação literária infantojuvenil. Os(as) autores(as) também participaram da Oficina de formação “Fábulas e contos amazônicos: os elementos da narrativa no processo de produção da escrita criativa”. Além disso, foram feitas oficinas de produção de narrativas e vivências nas escolas da rede municipal de Manaus, por meio do referido curso de especialização.

Ressalta-se que o projeto editorial e gráfico desta coleção é feito pelo Laboratório de Criações, Imagens e Sons/LACRI, também vinculado ao LEPETE. O LACRI é um programa voltado para a criação e produção de materiais didáticos, pedagógicos e acadêmicos que faz uso de imagens e sons.

As histórias contidas nesta coleção destacam personagens plurais, com características físicas e psicológicas inspiradas na caminhada de cada autor(a) em diferentes espaços tempos dos cotidianos amazônicos, com seus mitos, imaginários, simbologias e encantarias. As narrativas expressam os diferentes modos de viver/sentir/pensar dos(as) autores(as) em suas jornadas do tornar-se professor(a) nas escolas da Amazônia. É sob esses olhares que as narrativas surgem com ênfase no contexto regional, motivando o leitor a se encantar e a se envolver em novas leituras, o que torna estas produções literárias uma contribuição significativa no processo de novas aprendizagens.

Adriana Barbosa – Coordenadora do Projeto Literartes

Emerson Sandro Saraiva – Coordenador do Programa Professor Residente/Lepete/UEA

1. Oficina de formação “Fábulas e contos amazônicos: os elementos da narrativa no processo de produção da escrita criativa”, professora: Adriana Ferreira Barbosa Silva.



O LAGO DO ALEIXO

O sol escaldava as águas paradas do Lago do Aleixo, bem na beira do bairro Colônia Tontom, mesmo antes das oito da manhã. Coisa boa da cidade Manaós, próximo à margem, sob a sombra generosa de uma árvore antiga, a Cobra Verde-cipó, chamada Mariverde, deslizava silenciosamente entre as raízes expostas. O seu belo corpo se fundia perfeitamente com os cipós que desciam das árvores. Ela era ágil e muito curiosa. Passava os dias caçando pequenos insetos e observando o movimento perto da Escola São Luisinho. Aliás, de lá, sons alegres já começavam a ecoar.



Do outro lado do lago, onde os juncos cresciam mais densos, a Cobra Coral Falsa, chamada Corali, mantinha-se imóvel. O seu corpo era como uma pintura impressionante: de anéis vermelhos, pretos e brancos, uma réplica quase perfeita da temida Coral verdadeira. Mas, para a sua infelicidade, não tinha veneno mortal. A sua pele servia para se defender, era sua armadura contra um mundo que a julgava pela aparência. A solidão nos juncos era melhor, pois caçava sozinha minhocas e pequenos anfíbios, evitando os olhares assustados de quem a via.



O calor se intensificou nas semanas seguintes, verão amazônico. A querida Mariverde, sociável por natureza, começou a notar a solidão de Corali. Logo no início da manhã, enquanto uma tomava banho de sol do lado de cá e a outra, do lado de lá, Mariverde falou toda alegre:

— Bom sol, vizinha dos juncos! O sol está tão quente, não é mesmo?

Corali ergueu a cabeça, surpresa com o coração palpitando. Ninguém a percebia, ninguém a cumprimentava. No entanto, os seus anéis vibrantes pareciam brilhar mais intensamente, um reflexo defensivo. Mesmo assim, respondeu sussurrando, pronta para fugir daquela conversa pretensiosa:

— Sim, quente.

— Vejo que você conhece bem os cantos mais úmidos do lago — continuou Mariverde, ignorando o pouco caso que Corali fazia dela.



— Eu adoro as pedras quentes, mas às vezes busco insetos perto da lama. Por acaso, você sabe onde existem mais desses?

Foi um pequeno gesto, uma pergunta sobre algo trivial. No momento, se percebeu o convite. Corali ficou hesitante, pois ninguém jamais lhe pedira conselho algum. Ainda assim, houve resposta:

— Humm... perto das raízes submersas daquela figueira, indicando com a cabeça. A água está baixa. Eles se aglomeram ali.

Mariverde agradeceu com um movimento elegante da cabeça e seguiu a dica. Funcionou. A partir daquele dia, um fio de comunicação se estabeleceu. Mariverde compartilhava notícias do movimento na escola. Corali revelava segredos dos cantos mais profundos do lago. Descobriram que, apesar das diferenças gritantes – uma ágil e verde, outra lenta e anelada; uma sociável, outra reservada; uma inofensiva, outra considerada perigosa – ambas eram parte vital do Lago do Aleixo. Controlavam as pragas, mantinham o equilíbrio do ambiente.



Mas o preconceito humano era uma sombra constante. Um dia, um gato doméstico, perdido e faminto, invadiu a margem do lago. Ao avistar Corali tomando sol, disparou em fuga, miando de pânico. Seu dono, alarmado, correu para ver.

— Coral! Venenosa! Perigo! — gritou o dono do gato, apontando para a serpente assustada.

Rapidamente, ela se escondeu nos juncos.

A notícia se espalhou como as queimadas. Medo e histeria tomaram conta daquele lugar.



— Tem cobra venenosa no lago, perto da escola! — alguém falou.
Planos de limpeza e extermínio começaram a ser discutidos.

Mariverde observou tudo, angustiada. Conhecia sua vizinha. Sabia que era uma cobra coral falsa, inofensiva, apenas querendo viver em paz. Precisava agir.

Na manhã seguinte, enquanto um grupo de moradores se reunia na margem do lago, ela fez algo audacioso. Posicionou-se claramente em uma rocha, longe dos juncos, chamando atenção com o seu verde vibrante. Quando as pessoas viram outro tipo de cobra e dessa vez, destemida, foi novo alvoroço. Era gente correndo para todo lado.





ALESSANDRA AGUIAR

AUTORA

Alessandra Nascimento Aguiar, nascida em Manaus, é professora e escritora. Formada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Bolsista do Programa Professor Residente - Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas (Padex/UEA). Discente do Curso de Especialização em Educação Especial Inclusiva em Contextos Interculturais pela UEA.

O Lago do Aleixo

Próximo à escola São Luisinho, no Lago do Aleixo, encontram-se Mariverde, uma cobra-cipó, e Corali, uma cobra coral falsa. Algumas situações acontecem no lago, o que faz com que as personagens se conheçam melhor e construam uma bela amizade.



editora
UEA